

BOLSONARO É AMEAÇA ÀS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS E AOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

Após o término das eleições brasileiras no próximo dia 28, setores empresariais, banqueiros e do agronegócio já deixaram claro que esperam ver suas reivindicações atendidas pelo próximo governo, seja qual for.

Em resumo: querem a Reforma da Previdência, mais redução de direitos, privatizações e medidas de ajuste fiscal para retirar recursos das áreas sociais para garantir o pagamento da Dívida Pública.

Portanto, com Bolsonaro (PSL) ou Haddad (PT), os trabalhadores e o povo pobre precisam ter claro desde já que será preciso uma forte resistência e muita mobilização para impedir os ataques que virão.

A AMEAÇA BOLSONARO

Depois de 13 anos de governos do PT e posteriormente do governo Temer, com razão, a população está indignada com a falta de emprego, a crise social e a corrupção que assola o país.

É nesse cenário que Jair Bolsonaro chegou ao 2º turno liderando as pesquisas, e para muitas pessoas seria algo "diferente" do que está aí.

Mas, isso não é verdade.

O programa do candidato da ultradireita repete a mesma política neoliberal que causou a grave crise que vivemos (veja no verso).

Pior que isso, traz mais um agravante. Bolsonaro defende abertamente a ditadura militar, a repressão e a tortura.

O chamado "fim do ativismo", defendido por ele, significa tentar por

fim ao direito dos trabalhadores de lutar e fazer greves e manifestações por salários, pelo direito à terra, moradia ou em defesa dos direitos trabalhistas e sociais.

Ele pretende ainda, na base repressão, acabar com o direito das mulheres, negros e negras, camponeses, índios, quilombolas e LGBTs de se mobilizarem por suas pautas.

No caso de eleito, Bolsonaro já anunciou que vai governar junto com os militares, lançando mão de mais repressão e ataques às liberdades

democráticas.

Não podemos permitir que esta nefasta possibilidade ocorra.

Neste 2º turno, é preciso votar 13 para derrotar Bolsonaro nas urnas e nas ruas.

É preciso derrotar Bolsonaro, nas urnas e nas ruas!



PREPARAR DESDE JÁ A LUTA CONTRA QUALQUER GOVERNO QUE ATACAR DIREITOS

Chamamos o voto no 13, em Haddad, para derrotar Bolsonaro e impedir o ataque às liberdades democráticas no país, para podermos continuar lutando contra qualquer um que venha atacar os direitos dos trabalhadores. Mas, isso não significa nenhum apoio ou ilusão no PT.

A CSP-Conlutas faz um chamado a todas as centrais sindicais para preparar desde já a resistência e construir uma Greve Geral contra a Reforma da Previdência ou qualquer ataque aos direitos.

Confira a nota da SEN da CSP-Conlutas sobre o 2º turno das eleições



BOLSONARO PROPÕE ATAQUES AOS DIREITOS, PRIVATIZAÇÕES E REPRESSÃO

Bolsonaro não se faz de rogado e defende abertamente a Ditadura Militar e a prática de torturadores. Tem vários militares como assessores, que ele afirmou que terão papel de destaque em seu governo, o que nunca mais ocorreu desde o final da ditadura.

É com o apoio do aparato repressivo das Forças Armadas que ele pretende impor repressão às lutas dos trabalhadores e do povo pobre e atacar as liberdades democráticas, para aplicar uma política que seguirá favorecendo as grandes empresas, bancos e ruralistas.

É preciso dizer não! Ditadura nunca mais!



CARTEIRA "VERDE E AMARELA"

Bolsonaro votou a favor da Reforma Trabalhista de Temer, foi contra a lei que instituiu direitos para as trabalhadoras domésticas e quer precarizar ainda mais as condições de trabalho. Ele disse que vai criar a "carteira de trabalho verde e amarela" para os jovens.

Nessa modalidade, não haveria sequer os poucos direitos que existem hoje e tudo dependeria da boa vontade dos patrões. Paulo Guedes, seu eventual ministro da Fazenda, informou que nesse tipo de carteira, por exemplo, não haveria direito ao FGTS.

Bolsonaro já defendeu várias vezes que concorda com os empresários que "é preciso escolher entre ter empregos ou ter direitos".

AUMENTO DE IMPOSTOS

Em entrevistas, o candidato e seu assessor econômico afirmaram que pretendem criar uma alíquota única de 20% para o Imposto de Renda para todas as pessoas físicas e jurídicas.

Na prática, isso significará que as empresas e os ricos vão pagar menos e os mais pobres vão pagar mais do que atualmente.

O candidato também defendeu o fim da contribuição de 20% das empresas sobre a folha de pagamento ao INSS.

FIM DO "ATIVISMO"

Bolsonaro vive dizendo que vai acabar com o "ativismo" no país. Quando fala isso está se referindo a todo tipo de lutas sociais, ou seja, a qualquer manifestações por salário, direitos, moradia, terra, saúde, educação, etc.

Disse ainda que vai por fim ao "coitadismo" de "mulheres, negros(as), LGTBs, nordestinos", numa demonstração do desprezo que tem em relação aos setores oprimidos e da indiferença com as desigualdades sociais que esses setores enfrentam.

Também disse que quer o "fim dos sindicatos" no país. Ou seja, quer os trabalhadores totalmente à mercê dos patrões, sem qualquer defesa.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O candidato do PSL pretende fazer uma Reforma da Previdência. Fala em alterar a atual forma de aposentadoria, bem como criar um novo modelo chamado de "capitalização".

Pela proposta não haveria mais a Previdência pública e para todos. O trabalhador teria de pagar individualmente a fundos de pensão privados para se aposentar.

A proposta é semelhante a adotada no Chile pelos militares na década de 80 e que hoje causou uma tragédia social no país, onde os aposentados levaram calote e recebem menos que um salário mínimo.

PRIVATIZAÇÃO GERAL

Bolsonaro já declarou ser a favor das privatizações, o que também consta de seu plano de governo.

Paulo Guedes, responsável pelas propostas econômicas de sua campanha, detalhou ainda mais o plano: é a favor de entregar TODAS as estatais para o setor privado: Petrobras, Correios, Eletrobras e todas as demais.

Até a Amazônia estão dispostos a entregar para a exploração da iniciativa privada.

INCITAÇÃO À VIOLÊNCIA E AO PRECONCEITO

Por diversas vezes, grande parte registrada em vídeos, Bolsonaro deu declarações repugnantes contra mulheres, negros(as), LGTBs, quilombolas, indígenas, nordestinos e pobres. São vários absurdos como apologia ao estupro e ao machismo, incitação à violência contra homossexuais e à esquerda.

Seu discurso estimula setores extremistas e tem provocado o aumento dos casos de intolerância, violência e ódio no país. Situação que tende a se agravar com uma eventual eleição deste candidato.